





ocorreram graças a uma orientação maior? Este é apenas um indicio e o efeito de uma causa que não pode ser atribuída ao acaso!!

Meus caros colegas, há uma concatenação ininterrupta de causas e efeitos, um *Nidana* [2] na vida de cada teosofista, se não na vida de cada membro da *nossa* Sociedade. [3] E é isso principalmente que a distingue de outras Sociedades cujas metas são a Ciência, no plano físico, ou a *Fé*, no plano do entusiasmo emocional, como no caso do Exército de Salvação, por exemplo. Ninguém parece ter qualquer ideia sobre a real natureza da Sociedade Teosófica - *que não pode morrer*, ainda que Oxford, Cambridge, e as políticas secretas da Áustria, da Alemanha e da Rússia tentassem destruí-la. Lojas individuais podem entrar em colapso. A Matriz, esteja ela localizada em Adyar ou no Pólo Norte, não pode ser aniquilada, porque é o berçário e o viveiro das sociedades do século vinte. Mas é trabalhar ao longo das linhas traçadas pelos Mestres que evita o colapso das lojas e associações. E se eu puder escorar o trabalho de vocês, então devo ser usada como um pequeno pilar, ou como argamassa para as suas colunas de pedreiro, de modo que vocês cimentem e consertem as paredes rachadas da infeliz Loja de Londres. Mas se os pedreiros não colocarem primeiro o seu próprio material em ordem, e não prepararem os tijolos, o que é que o cimento pode fazer? Como poderei criar Teosofia nos corações em que a Teosofia não está mais presente, talvez de modo definitivo, e nos quais ela talvez nunca tenha estado?

Quero explicar o ponto claramente, de modo que todos saibam o que penso. Não falo dos teosofistas da loja de Londres em geral. Refiro-me apenas ao seu pequeno grupo, deixando que vocês tirem a partir disso as suas conclusões e façam seus paralelos. Acabo de mencionar o *Nidana* (a lei de causa e efeito) na vida de cada Teosofista que é *totalmente dedicado*. Devo acrescentar algumas palavras sobre isso.

Para começar, nenhum de vocês, frutos da sua geração e do seu ambiente, parece haver dado a mínima atenção a este misterioso *Nidana* - nenhum, nem mesmo entre os mais dedicados, jamais pensou em observar, estudar e tirar proveito das lições contidas na teia da vida que está sendo sempre tecida ao redor de cada um de vocês. No entanto, é desta teia intangível embora plenamente visível (para aqueles que quiserem ver como ela funciona), é deste livro, sempre aberto, registrado na luz mística ao redor de vocês, que vocês poderão aprender -; sim, e mesmo aqueles que não têm poderes clarividentes. O que vocês diriam se eu perguntasse: “por que razão vocês, ajudados apenas pela luz dos seus poderes de raciocínio e pelo seu intelecto no plano físico, para não falar do plano espiritual, por que motivo vocês nunca seguiram os registros diários na vida de cada um de vocês, aqueles pequenos acontecimentos de que a vida é composta, já que eles são a maior prova que existe da *Presença* invisível entre vocês?” Provavelmente sua resposta seria: “E como poderíamos saber disso?” Mas seguramente Mohini [4] deve ter dito a vocês! E ainda que ele não tenha dito, este é o fato. Vocês falam de contato com o Mestre ou os Mestres, dizem que têm feito um esforço para obtê-lo, e admitem que podem ter até mesmo compartilhado deste contato, “de modo inconsciente e em alguma medida”. Eu afirmo que isso é verdade, e acrescento que antes que vocês possam obter mais progresso nessa questão, *vocês devem compreender aquilo que já obtiveram*.

Devo confessar, e é melhor que isso fique claro, que vocês não têm recebido ajuda ativa *direta* dos Mestres (exceto Mabel Collins no plano psíquico), desde a última crise e a grande provação da Loja de Londres. Porque aquela provação afastou para sempre aqueles que *Eles*

enviaram para ajudar e trabalhar, mas que foram os primeiros a abandonar o seu dever, e até se tornaram traidores, em seus corações, da causa pela qual eles haviam assumido o compromisso de lutar. Mas o teste foi válido para toda a loja de Londres, e não apenas para aqueles que haviam chamado o Carma para si. Apesar disso, embora os Mestres tenham tido que afastar-se da Loja de Londres em geral, eles nunca deixaram de observar indivíduos isolados da Loja; aqueles que permaneceram sinceros *consigo mesmos e com suas aspirações pessoais*, se não em relação à causa e ao bem geral, como deveriam ter feito, *se fossem tanto teosofistas quanto místicos*. E eu sei que os Mestres, sem interferir com o carma - algo que nem mesmo Eles têm o direito de fazer - aceleraram e em outros casos retardaram acontecimentos e circunstâncias nas vidas de todos e de cada um de vocês que são dedicados e sinceros.

Se vocês tivessem pelo menos prestado atenção àquelas casualidades e àqueles pequenos acontecimentos, a sua sequência teria sido suficiente para mostrar a vocês uma orientação superior. Mas mesmo vocês parecem ter esquecido de uma grande verdade dita por um de vocês, isto é, de que “o mundo da rotina diária em que as pessoas vivem e se movimentam e têm o seu ser como se não houvesse outro é apenas uma aparência”, e “atrás destas aparências há, oculta, uma realidade muito mais elevada e mais nobre”. Vocês não viram, em alguns acontecimentos, nada a que estas palavras poderiam ser aplicadas, e assim não puderam aplicá-las a vocês mesmos, nem àqueles com quem estão trabalhando em seu grupo. No entanto esta é a primeira regra na vida diária de um estudante de ocultismo; isto é, nunca deixar de prestar atenção às menores circunstâncias do que ocorre, seja em suas vidas ou nas vidas dos seus colegas de trabalho; registrar e colocar os fatos em ordem, nos registros, mesmo que não estejam relacionados com a sua busca espiritual, e então ligar (*religare*) todos os fatos comparando notas com os registros dos outros estudantes, e alcançando, assim, o seu significado interior. Isso vocês devem fazer pelo menos uma vez por semana. É a partir destas totalizações que vocês podem descobrir a direção e o caminho a seguir. [5] É o fenômeno de “transferência de pensamento” e de “adivinhação” de pensamentos, de Bispo e Companhia, aplicado aos acontecimentos da vida diária. Porque, uma vez comparados e resumidos, estes acontecimentos (os mais corriqueiros são às vezes os mais significativos) a sua associação e o rumo deles revelariam a vocês - assim como um movimento quase imperceptível de um músculo na mão (com a qual ele está em contato) revela ao Bispo a direção que ele tem que seguir - o caminho que vocês devem seguir para chegar à verdadeira luz. Trabalhando sozinho ninguém pode conseguir isso, mas quando há vários, é comparativamente fácil. Este é o método usado para os chelas [6] mais jovens, e ele permite alcançar vários objetivos. A atenção dos aprendizes se concentra sobre os *númenos* [7] dos mais simples fenômenos ou acontecimentos da vida (eventos guiados e preparados pelo Guru invisível). A atenção deles abandona as coisas que iriam interferir com o seu treinamento mental. A prática aguça e desenvolve a intuição deles, e ao mesmo tempo faz com que se tornem gradualmente sensíveis às menores mudanças na influência espiritual do seu Guru.

Mas se, agindo de acordo com o costume social, os membros do seu grupo preferirem ver em cada acontecimento ou casualidade da sua vida o efeito de uma causa provocada por seu próprio livre arbítrio, ou por mero acaso, então vocês nunca estabelecerão em seu grupo a primeira condição necessária: uma perfeita unidade de pensamento e harmonia entre os seus seres espirituais. Vocês não podem avançar diretamente a partir dos princípios Universais, mas devem começar pelos aspectos específicos. A aritmética e a soma vêm antes da matemática e da meta-matemática. Uma vez que um místico dedicado ingressa na Sociedade

Teosófica [8], ele passa a ser, de modo inconsciente e invisível para ele, colocado em um plano muito diferente daqueles que o rodeiam. Não há mais circunstâncias banais ou sem significado em sua vida, porque cada uma delas é um elo colocado de propósito na corrente de acontecimentos que deve levá-lo para frente, até o “Portão Dourado” ou “Portal de Ouro”. Cada passo dado, cada pessoa que ele encontra e cada palavra dita podem constituir uma palavra colocada de propósito na frase daquele dia, com a intenção de dar alguma importância ao capítulo a que ela pertence, e este ou aquele significado (cármico) ao livro da sua vida.

## NOTAS:

[1] O trabalho teosófico em Londres havia estado em um estado de paralisia, e despertou em 1887.

[2] O Nidana, (ou nidanas) é precisamente o encadeamento de causas e efeitos que constitui o carma de um ser humano.

[3] H. P. B. se refere à Sociedade Teosófica. Após sua morte, em 1891, Annie Besant provocou a divisão da Sociedade original. Hoje existe um movimento teosófico marcado pela diversidade. Assim, onde H. P. B. diz “Sociedade”, devemos ler “Movimento”. A frase também estabelece uma diferença entre teosofistas e membros do movimento. Nem todo teosofista é membro do movimento teosófico como tal. E nem todo membro do movimento teosófico é de fato um teosofista.

[4] O Sr. Mohini M. Chatterjee foi discípulo de um dos Mestres de Sabedoria que inspiraram a criação do movimento teosófico moderno, e havia visitado Londres.

[5] Em “A Carta de 1900, Na Íntegra”, que o estudante encontra facilmente através da Lista de Textos por Ordem Alfabética em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), um Mestre de Sabedoria dá a chave para compreender como funciona a inspiração superior no movimento teosófico autêntico: **“Em períodos favoráveis, liberamos influências elevadoras que impressionam várias pessoas de diferentes maneiras. É o aspecto coletivo de muitos destes pensamentos que pode dar o rumo correto à ação.”** H. P. B. está explicando aqui um modo de otimizar o processo.

[6] Chelas - discípulos.

[7] Númeno - aspecto oculto, interno, essencial, de algum fenômeno.

[8] Isto é, no movimento teosófico.

## Dois Provérbios Árabes

1. **Nossas obras ensinam melhor que nossas palavras.**
2. **Só se atiram pedras a árvores frutíferas.**

(De “As Mais Belas Páginas da Literatura Árabe”, Mansour Challita, ACIGI, RJ, pp. 112 e 74, respectivamente.)

# Percorrendo o Caminho Místico

## Preceitos da Sabedoria Esotérica do Oriente

Nas três edições anteriores de “O Teosofista”, publicamos o primeiro conjunto de regras que devem ser seguidas pelos discípulos da sabedoria oriental, e tal como publicadas na obra clássica “Luz no Caminho”. Fizemos a tradução diretamente da edição original em inglês.[1] Reproduzimos agora os primeiros parágrafos da parte II da obra. Colocamos em itálico, entre colchetes, a nota que comenta o texto principal.

### As Regras Iniciais da Parte II de “Luz no Caminho”:

Do silêncio que é paz, surgirá uma voz forte. E essa voz dirá: “Isso não é correto: tu colheste, agora deves plantar.” E sabendo que esta voz é o próprio silêncio, tu obedecerás.

Tu que agora és um discípulo, capaz de ficar de pé, capaz de escutar, capaz de ver, capaz de falar, tu que venceste o desejo e alcançaste o autoconhecimento, que viste a tua alma florescer e a reconheste, e que escutaste a voz do silêncio, deves ir para o Salão do Aprendizado e ler o que lá está escrito para ti.

*[ Ser capaz de ficar de pé é ter confiança; ser capaz de escutar é ter aberto as portas da alma; ser capaz de ver é ter alcançado a percepção; ser capaz de falar é ter alcançado o poder de ajudar os outros; haver vencido o desejo é ter aprendido como usar e controlar o eu inferior; haver alcançado o autoconhecimento é ter se retirado para a fortaleza interna a partir da qual o homem pessoal pode ser visto com imparcialidade; ter visto a tua alma florescer é ter obtido um vislumbre momentâneo em ti mesmo da transfiguração que irá finalmente fazer de ti mais que um ser humano; reconhecer é alcançar a grande tarefa de olhar para a luz resplandecente sem baixar os olhos nem cair de volta com medo, como se estivesses diante de algum fantasma. Isso ocorre com alguns, e assim, quando a vitória está quase garantida, ocorre a derrota; escutar a voz do silêncio é entender que a única verdadeira orientação surge do interior; ir para o Salão do Aprendizado é entrar no estado em que a aprendizagem é possível. Então muitas palavras serão lá escritas para ti, e escritas em letras de fogo, para que as entendas facilmente. Porque quando o discípulo está pronto, o Mestre também está pronto.]*

1. Permanece fora da batalha que vai começar, e, embora lutes, não sejas tu o guerreiro.
2. Procura pelo guerreiro e deixa que ele lute em ti.
3. Ouve as ordens dele para a batalha e obedece a elas.
4. Não obedeças a ele como se ele fosse um general, mas como se ele fosse tu mesmo, e como se as palavras ditas por ele fossem a expressão dos teus desejos secretos; porque ele é tu mesmo, embora seja infinitamente mais sábio e mais forte do que tu. Procura por ele, para

evitar que no calor e na pressa da luta tu passes por ele sem vê-lo; e ele não te conhecerá, a menos que tu o conheças. Se o teu grito chegar ao ouvido dele, então ele lutará em ti e preencherá o desagradável vazio interno. Assim poderás passar pela luta com calma e sem desgaste, permanecendo à parte e deixando que ele lute por ti. Deste modo será impossível que erres um golpe. Mas se não procurares por ele, se passares por ele sem vê-lo, não haverá segurança para ti. Teu cérebro irá oscilar, teu coração ficará indeciso, no pó do campo de batalha a tua vista e os teus sentidos falharão, e não saberás distinguir teus amigos dos teus inimigos.

Ele é tu mesmo, no entanto tu és apenas finito e tendes a errar. Ele é eterno e firme. Ele é a verdade eterna. Uma vez que ele haja entrado em ti e passe a ser o teu guerreiro, ele nunca mais te abandonará completamente, e no dia da grande paz ele se tornará um contigo.

NOTA:

[1] “Light on the Path”, Mabel Collins, Theosophy Company, Mumbai, India, 90 páginas.

## Teosofia e Lei do Carma em DVD: O Filme “Os Agentes do Destino”

Todos têm a liberdade de plantar como quiserem o carma que colherão no futuro. Cada um constrói o seu destino. Mas isso deve ser feito enquanto se colhe o carma que já está maduro e atuante. O próprio modo como se colhe o carma do passado faz parte do plantio do carma futuro. O plantio do carma que se deseja requer continuidade, e, portanto, perseverança é fundamental.

Estas questões são abordadas no filme “**Os Agentes do Destino**”, com Matt Damon e Emily Blunt. Trata-se de uma bem produzida reflexão teosófica sobre a arte de viver, e sobre a tensão criativa entre Carma (ou Destino) e Livre Arbítrio. O roteirista e diretor de “**Os Agentes do Destino**” é George Nolfi. O filme é exemplar. É válido para todas as idades. É interessante como divertimento e como reflexão. Pode ser encontrado em locadoras ou através das boas livrarias. Os “agentes do destino” que estão presentes na história do filme correspondem a uma popularização adaptada e livre do conceito teosófico de “Lipikas” ou “senhores do carma”. Na prática, são os registros cármicos, ou skandhas, dos quais resultam tendências que só podem ser superadas - em alguns casos - com uma boa dose de tenacidade. O filme também apresenta uma linha de reflexão crítica sobre a escolha entre uma ação humanitária impessoal e a busca da felicidade pessoal. O equilíbrio entre as duas coisas é possível, mas é frequentemente precário, como mostra o filme.

## Dois Ditados Judaicos

1. A aparência dos outros depende do nosso olhar.
2. A gente ri da bobagem dos outros e se envergonha da própria.

(Do livro “Provérbios em Yidish”, Fred Kogos, SEFER, 1999, pp. 113 e 4, respectivamente.)





múltiplas forças já reunidas e que ainda se reunirão contra ela, bem podemos compará-la a um daqueles esforços desesperados contra condições esmagadoramente adversas que um verdadeiro soldado se orgulha de tentar. Você fez bem em ver o “grande propósito” no tímido começo da S. T.[3] Naturalmente, se tivéssemos decidido fundá-la e dirigi-la em *propria persona* [4], é muito provável que ela tivesse tido mais êxito e não tivessem sido cometidos tantos erros; mas não podíamos fazê-lo, nem era esse o plano. Nossos dois representantes estão encarregados da tarefa, e têm liberdade - como é o seu caso agora - de fazer o melhor que puderem de acordo com as circunstâncias. E muito já foi feito. (I, 104-105)

#### [ 4. A Consciência Transcendente de um Iniciado ]

Acredite, há um momento na vida de um adepto em que todas as adversidades pelas quais passou são recompensadas mil vezes. Para adquirir conhecimento adicional, ele já não tem que recorrer a processos minuciosos e lentos de investigação e comparação de várias questões, mas lhe é proporcionada uma visão instantânea e implícita de cada verdade básica. Tendo transposto a etapa da filosofia que afirma que todas as verdades fundamentais surgiram de um impulso cego (esta é a filosofia dos sensacionistas ou positivistas) e deixando muito para trás aquele outro tipo de pensadores - os intelectualistas ou céticos, que sustentam que as verdades fundamentais derivam somente do intelecto, e que nós mesmos somos a sua única causa originária - o adepto vê, sente e vive na própria fonte de todas as verdades fundamentais - a Essência Universal e Espiritual da Natureza, SHIVA, o Criador, o Destruidor e o Regenerador. Assim como os espíritas atuais degradaram o “Espírito”, também os hindus degradaram a Natureza com suas concepções antropomórficas a respeito dela. Só a Natureza pode encarnar o Espírito da contemplação ilimitada. (I, 109-110)

#### [ 5. O Desgaste do Eu Inferior de Helena Blavatsky em 1881 ]

Nossa pobre “Velha Senhora” está doente. Fígado, rins, cabeça, cérebro, pernas, cada órgão e membro luta e estala os dedos diante dos esforços que ela faz para ignorá-los. Um de nós terá que “consertá-la”, como diz o nosso valioso Sr. Olcott, ou ela passará mal. (I, 110)

#### [ 6. A Consciência de Buddha e de Outros Espíritos Planetários ]

... Não pode haver nenhum Espírito Planetário que não tenha sido outrora material, ou o que você chama de humano. Quando o nosso grande Buda - o patrono de todos os adeptos, o reformador e codificador do sistema oculto - atingiu o primeiro Nirvana na Terra, ele se tornou um Espírito Planetário; isto é, o seu espírito podia ao mesmo tempo percorrer os espaços interestelares em plena consciência e continuar à vontade na Terra, em seu corpo original e individual. Pois o Eu divino havia-se desembaraçado tão completamente da matéria que podia criar por sua vontade um substituto interno para si, deixando-o na sua forma humana durante dias, semanas, às vezes anos, sem que essa mudança afetasse de modo algum o princípio vital nem a mente física do seu corpo. Essa é a forma mais elevada de adepto a que um homem pode aspirar em nosso planeta. Mas é tão rara quanto os próprios Budas, e o último Khibilgan que o atingiu foi Tsong-ka-pa de Kokonor (século XIV), o reformador do Lamaísmo, tanto do esotérico como do vulgar. Muitos são aqueles “que abrem caminho e saem da casca do ovo”; poucos os que, uma vez fora, são capazes de exercer plenamente o seu Nirira namastaka, quando estão inteiramente fora do corpo. A vida consciente em Espírito é tão difícil para algumas naturezas como é nadar para alguns corpos. Embora a estrutura

humana seja mais leve em sua massa que a água, e toda pessoa tenha nascido com esta faculdade, são tão poucos os que desenvolvem a arte de manter-se flutuando, que a morte por afogamento é um dos acidentes mais freqüentes. Um Espírito Planetário deste tipo (semelhante ao Buda) pode passar à vontade para outros corpos de matéria mais ou menos eterealizada, e que habitam outras regiões do Universo. Há muitas ordens e graus, mas não há uma ordem separada e constituída eternamente de Espíritos Planetários. (I, 119-120)

(Seleção e edição, C. C. A.)

## NOTAS:

[1] Ego - em teosofia, a palavra “Ego” significa o eu superior, o eu impessoal, o verdadeiro “eu”, a alma espiritual.

[2] O dicionário “Webster’s Encyclopedic Unabridged” define a expressão usada no original, *forlorn hope*, como “esperança vã, um empreendimento que quase certamente fracassará, uma tentativa perigosa ou desesperada”. Em termos militares, *forlorn hope* significa um grupo de soldados destacados para uma tarefa extraordinariamente perigosa. A origem da expressão vem do alemão *verloren hoop*, “tropas perdidas”. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas”)

[3] S. T. - A Sociedade Teosófica original, que deu lugar ao atual movimento teosófico, marcado pela pluralidade de organizações e associações.

[4] *Propria persona*: Pessoalmente. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas”)

## A Produção Mensal de [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com)

Apresentamos a seguir o relatório de produção de [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com). Os números totais do website eram os seguintes em 10 de novembro:

Em Português: **591 itens**

Em Inglês: **268**

Em Espanhol: **28**

**Total nos três idiomas: 887 itens.**

Lista de textos publicados entre 11 de outubro e 10 de novembro de 2011, por ordem cronológica, sendo que os textos publicados mais recentemente estão mais acima:

1. **Letters Between Blavatsky and Judge - 10 - Helena P. Blavatsky**
2. **The Ladder of St. Augustin - Henry Wadsworth Longfellow**
3. **A Palavra dos Sábios - Carlos Cardoso Aveline (ed.)**
4. **An Aspiring Mind - Christopher Marlowe**

